

A avó

A avó vive só.

Na casa da avó o galo liró faz "cocorocó!"

A avó bate pão-de-ló

E anda um vento-t-o-tó

Na cortina de filó.

A avó vive só.

Mas se o neto meninó

Mas se o neto Ricardó

Mas se o neto travessó

Vai à casa da avó,

Os dois jogam dominó.



A lingua de Nhem

A Língua de Nhem que andava aborrecida pois dava a sua vida para falar com alguém.

O gato que dormia no canto da cozinha escutando a velhinha, principiou também a miar nessa língua e se ela resmungava, o gatinho a acompanhava: nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

De modo que a velhinha que muito padecia por não ter companhia nem falar com ninguém, ficou toda contente, pois mal a boca abria tudo lhe respondia: nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

O abraço

Do abraço faz-se concha,
Da saudade um aconchego;
Quem me dera ter um cão
Para afugentar o medo.
Tenho gatos de sobra
Mas tenho gatos de sobra
Á minha volta a miar.
São felinos pequeninos
Quem me ensinam a saltar
Atrás dos fios do novelo

Que faco com o teu cabelo.



Uma lágrima

Uma lágrima
Caiu no mar
E veio uma onda
Para a abraçar.
Sal com sal
Torna mais amargo
O grande areal.
Quem quiser chorar,
Que o faça ao luar.
Uma lágrima salgada
É uma espécie de peixe
Que não chora Nem nada.

